

Área temática: Cultura (Música)

GESTÃO COMO PREPARADORA VOCAL E AUXILIAR DO CORO *HATSUhinode*

Renata Regina Barreto de Azevedo¹; Alice Lumi Satomi²

O projeto “Cultura Oriental” visa o ensino do idioma japonês, como prática lingüística; do *T'ai-chi Chuan*, estilo Pai Lin, como prática psicossomática; e as práticas musicais do Coro *Hatsuhinode*; do grupo de tambor *taiko Tatakinan*; e do trio *Jampakoto*³. As práticas isoladas, ou integradas, são oportunidades únicas na cidade. O coro oportuniza aos estagiários de canto ou regência a aplicação de suas técnicas musicais e pedagógicas. A bolsista de extensão pôde colocar em prática a preparação vocal além de auxiliar na transcrição e gravação (programa *Sibelius*) e na correspondência com coristas e organizadores dos eventos. Sendo a maioria dos coristas da terceira idade⁴, percebeu-se a relevância da música⁵ no auxílio da auto-estima, sociabilidade e do tratamento de doenças (SANTOS, 2008; OLIVEIRA, 2012). A preparação focalizou a melhoria sonora das vozes do grupo em aspectos como afinação, projeção, colocação/timbre e dicção (WERBECK, 2001). O idioma japonês possui fonemas incomuns ao nosso, exigindo técnicas específicas⁶, como o cuidado com a “pureza dos sons vocálicos e a clareza das consoantes” (FERNANDES, 2006). Além das apresentações usuais, como nos almoços e saraus da ACBJ-PB (nota 3), em asilos⁷ e no Festival do Japão, o coro participou nos espetáculos “*Mosaico nipolandestino*”, em setembro, “*Música e minorias na América Latina*” e FEPAC⁸ 2015, em outubro. Em novembro é responsável por oficinas e espetáculos do Projeto aprovado pelo FIC⁹, em Cabedelo e João Pessoa. Em dezembro participa dos 60 anos da UFPB, e Mostra Energisa de corais, completando 12 apresentações. Em 2015 o *Hatsuhinode* ampliou e afirmou sua visibilidade na cena musical. O repertório “Canto de (alg)um lugar” entrelaça um repertório com canções tradicionais urbanas do Japão e nordeste brasileiro¹⁰, e compreende três partes: entre-lugar (Brasil-Japão); planeta água; e saudades, partindo das conexões culturais no tempo presente, dos problemas ecológicos do porvir e sobre um *locus* nostálgico. A originalidade do repertório e da maioria dos arranjos foi reconhecida pela aprovação do Projeto pelo FIC, FEPAC e demais convites. E o grupo *Jampakoto*, em parceria com o Engenho Imaginário, obteve destaque de melhor trilha sonora e iluminação na mostra Aldeia SESC 2015. A proposta didático-musical do *Hatsuhinode* favorece não apenas o aspecto técnico e lingüístico – reforçando a retenção do idioma –, mas, sim, o contato com aspecto(s) inter/multidisciplinar(es) da cultura extremo oriental, o estreitamento entre seus integrantes, o despertar do prazer de cantar coletivamente, a inclusão e a melhoria da saúde psicossomática, do entorno físico, social e do cotidiano de cada um.

1 Aluna do Curso de Bacharelado em Música (Canto), bolsista, renatareginasoprano@gmail.com

2 Orientadora, lotada no Depto. de Educação Musical, CCTA, alicelumis@gmail.com

³ Koto é uma espécie de cítara pranchiforme, da tradição japonesa com treze cordas e cavaletes móveis

4 Hoje, 53% é membro da Associação Cultural Brasil-Japão da PB (dos quais 7% japonês, 61% descendente e 32% não descendente) 44% é da comunidade da UFPB e 3% de outras entidades.

5 Através do canto, movimentos, manuseio de instrumentos de percussão (triângulo, pandeiro) e o acompanhamento de piano, ou *koto*, violino e flauta. A inserção de elementos cênicos, junto à diretora Valeska Picado, foi feita respeitando os limites de cada integrante.

6 Como, por exemplo, a consoante “n” que soa como /ㄋ/, e a vogal “u” que soa como a vogal mista /y/.

7 A primeira apresentação que participei foi de ação social no Asilo do Amém, onde o coro interagiu com massagens, preparação vocal e canto, além de levar mantimentos.

⁸ Festival Paraibano de Coros, promovido pela UFPB, de âmbito nacional

⁹ Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos, do Governo do Estado da Paraíba

10 E por vezes fazendo uma junção dos idiomas, como no caso da canção “Balão”, de Kana Aoki, e “*Suna No Misaki*”, tradução seguida da original “Ponta de Areia” (NASCIMENTO, 1975).

Palavras-chave: canto coral, cultura oriental, musicoterapia, repertório nipo-brasileiro, territorialidades.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Dejair Carlos. **Canto coral na terceira idade**. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Música). UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/dejairjunior.pdf>>

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. **A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal**. Revista Música Hodie, UFG – Universidade Federal de Goiás. v. 6, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/1865/11998>>

OLIVEIRA, Glauber; LOPES, Vanessa; DAMASCENO, Maria; SILVA, Elizete. **A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso**. UniFoa - Centro Universitário de Volta Redonda. 2012 Dez. Disponível em: <<http://webserver.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/20/85-94.pdf>>

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto**. Tradução: Jacira Cardoso, Jacira de Souza, Mechthild Vargas. São Paulo: Antroposófica, 2001